

Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita E Fatores Associados, O Que Há De Novo?

Autores: ANGELA NAZARI DOS SANTOS (CHC-UFPR), GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES (CHC-UFPR), HELENA PAVESI (CHC-UFPR), TAINAH BEZERRA PINHEIRO (CHC-UFPR), MARIANA DINO MARQUETTI (CHC-UFPR), ANA CAROLINA PECORARO FIORAVANTI (CHC-UFPR), TONY TANNOUS TAHAN (CHC-UFPR), TATIANE EMI HIROSE (CHC-UFPR), BETINA MENDEZ ALCANTARA GABARDO (CHC-UFPR), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (CHC-UFPR)

Resumo: A toxoplasmose é uma doença endêmica no Brasil, causada pelo *Toxoplasma gondii*. Quando acomete gestantes ganha maior destaque pela possibilidade da transmissão fetal e sequelas para o recém-nascido. Caracterizar pacientes com toxoplasmose congênita atendidos em serviço de referência, descrever possíveis fatores de associados e avaliar a efetividade do tratamento das gestantes. Estudo descritivo, transversal, retrospectivo. Foram incluídas crianças atendidas em ambulatório de referência, entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2023. Os critérios de exclusão foram crianças com perda de seguimento ou sem o diagnóstico ainda estabelecido. Os pacientes foram divididos em doentes e expostos. Foram considerados doentes: crianças com IgM positivo ao nascimento e/ou títulos de IgG persistentemente altos ou ascendentes. E expostos: aquelas expostas à toxoplasmose aguda durante a gestação, com negativação do IgG (2 dosagens) dentro do primeiro ano de vida. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos (CAE nº 66478822.0.0000.0096). Foram incluídas 60 crianças, 22 definidas como doentes e 38 como expostas. No grupo dos doentes, 21 tiveram o diagnóstico materno através da soroconversão em comparação a 8 nos expostos. Quando analisado época de diagnóstico materno, dentre os doentes, 18 tiveram o diagnóstico tardio (3º trimestre ou no momento do parto) comparando a 9 nos expostos. Em relação ao tratamento materno, a maioria em ambos os grupos recebeu, sendo 12 dentre os doentes e 26 nos expostos. Porém ao se avaliar em relação a época do início do tratamento, 3 do grupo dos doentes realizaram tratamento precoce (até segundo trimestre), contra 24 dos expostos. Apenas 2 dos doentes apresentavam alteração clínica, porém 17 apresentavam alteração de algum dos exames de triagem. Dentre os pacientes acometidos, as mães de 4 crianças haviam realizado tratamento precoce, em comparação a 7 que haviam realizado tardiamente. Foram encontradas alterações nos exames de imagem do sistema nervoso central (14 doentes), fundo de olho (14 doentes), líquido (8 doentes) e hemograma (2 doentes). Este estudo conseguiu demonstrar como fatores de risco associados para toxoplasmose congênita o diagnóstico materno por soroconversão, início do tratamento materno de forma tardia e uma associação do acometimento em crianças as quais o tratamento materno era realizado após o segundo trimestre. Foi evidenciado também a importância dos exames de triagem na maternidade pela alta taxa de pacientes assintomáticos ao nascimento, porém com alterações nos exames complementares. Assim sugerimos como novidade na toxoplasmose a mudança da triagem materna para mensal para um diagnóstico e tratamento precoces, devendo-se estimular estudos de custo efetividade para avaliar esta conduta.